



## Greve USP

# Cepea é desocupado

Por volta das 7h de ontem, funcionários deixaram prédio de forma pacífica

**JULIANA FRANCO**

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

**O**s funcionários da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), que aderiram ao movimento de greve, deixaram ontem, por volta das 7h, o pavilhão de Economia e Sociologia. O espaço, onde funciona o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), foi ocupado na última quarta-feira, 30, como forma de protesto.

A desocupação ocorreu de forma pacífica - na ocasião, cerca de 10 funcionários estavam no espaço. Apesar do curto período em que o prédio foi interditado pelos grevistas, a situação gerou confusão e foi registrado Boletim de Ocorrência (BO) contra os grevistas. O professor relatou que teve o acesso impedido por sete funcionários que tentaram bloquear a sua passagem.

Segundo o diretor regional do Sindicato dos Trabalhadores da USP, Ony Rodrigues de Campos, a ocupação do prédio foi estratégica. "O pavilhão, por abrigar o Cepea, é um dos mais importantes do campus. O órgão divulga da-



Antonio Trivezin

Prédio onde fica o Cepea, no campus da Esalq/USP: desocupado

dos econômicos valiosos para todo o país. Por esta razão nos instalamos, com o objetivo de chamar a atenção para a nossa causa."

O departamento locou um escritório para dar continuidade aos trabalhos. Os trabalhadores que aderiram à paralisação não invadiram o prédio, apenas impediram o acesso de alunos e professores no local. Além disso, cobriram as câmeras do sistema de segurança. "Fizemos isso para nos preservar, assim como tiramos do ar a página do Cepea na internet", explica Campos.

A greve também envolve professores e funcionários da Unesp (Universidade Estadual Paulista), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e USP. Fato que pode prejudicar o vestibular destas instituições de ensino.

O movimento ocorre após decisão do Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) de congelar os salários dos funcionários - a categoria reivindica 9,78% de aumento. Ontem, os trabalhadores da Esalq enviaram documento à diretoria, solicitando reconhecimento e dig-

nidade aos funcionários, professores e estudantes.

"Temos companheiros que estão exercendo os seus direitos à greve, direitos estes previstos em nossa constituição, que conhecem e sabem da qualidade e da grandeza dos nossos campi em Piracicaba. Sabemos que fazemos parte desta qualidade reconhecida até internacionalmente. Não é possível que tenhamos em nossa folha ponto esta intimidação e pressão por parte desta reitoria e por parte dos prefeitos e diretores de unidade a possibilidade de não estarmos recebendo os nossos salários. Vivemos uma situação diferente aqui no interior, onde sempre tivemos um bom entendimento entre as partes administrativas dos campus, e isso está sendo destruída pela imposição feita com esta medida ditatória imposta pela universidade", diz parte do documento.

O documento refere-se ao corte dos salários dos funcionários grevistas anunciado na última semana, pela Universidade. A Gazeta tentou contato com a assessoria de comunicação do Cepea, para saber se o trabalho retorna ao normal amanhã, no pavilhão do campus, mas não obteve resposta.